

1 - ÓRGÃOS SOCIAIS

O Banco Comercial do Atlântico (BCA), nos termos do Artigo 13º dos seus Estatutos, elegeu em Assembleia-Geral realizada a 31 de Março de 2009 os seguintes membros para integrarem os Órgãos Sociais:

Assembleia-Geral

Presidente: **Dr. Amaro Alexandre da Luz** (em *representação do Estado de Cabo Verde*)

Vice-Presidente: **Dr. David Hopffer Almada**

Secretário: **Dr. Salomão Jorge Barbosa Ribeiro**

Conselho de Administração

O Conselho de Administração é nomeado pela Assembleia-Geral e é constituído por um Presidente e quatro Administradores, dois dos quais sem funções executivas:

Presidente **Dr. João Henrique Real Pereira** (Em representação da
Caixa Geral de Depósitos até 11 Janeiro 2010)

Presidente **Dr. António Joaquim de Sousa** (Em representação da Caixa Geral de
Depósitos a partir de 11 Janeiro 2010, nomeado por cooptação)

Administrador **Dr. Fernando Jorge do Livramento Santos da Moeda**

Administrador **Dr. Paulo António Arsénio Lopes**

Administrador **Dr. João Manuel Tubal Gonçalves**

Administrador **Dr. Avelino Bonifácio Fernandes Lopes**

Conselho Fiscal

Deloitte & Associados, SROC S.A. (Na *qualidade de fiscal único*)

Fiscal Único Suplente – A indicar pela **Deloitte & Associados, SROC S.A.**

A Comissão Executiva é nomeada pelo Conselho de Administração e composta por três elementos:

Dr. João Henrique Real Pereira – Presidente (até 11 de Janeiro de 2010)

Dr. António Joaquim de Sousa – Presidente (a partir de 11 de Janeiro de 2010)

Dr. Fernando Jorge do Livramento Santos da Moeda

Dr. Paulo António Arsénio Lopes

2 – CAPITAL SOCIAL

O Capital Social do BCA, ascende a 1.324.765.000 (mil, trezentos e vinte e quatro milhões setecentos e sessenta e cinco mil escudos) e **em 31/12/2009** era detido pelos accionistas constantes do quadro seguinte:

Capital Social a 31/12/2009

Accionista	Valor	Percentagem
CGD/INTERATLÂNTICO	697.446.000	52,65%
GARANTIA	165.826.000	12,52%
ESTADO	132.476.000	10,00%
TRABALHADORES	33.763.000	2,55%
OUTROS ACCIONISTAS	295.254.000	22,29%
TOTAL	1.324.765.000	100,00%

Conforme deliberação oportunamente exarada em Assembleia Geral, em Março do ano transacto, concretizou-se, através de uma operação em Bolsa que constituiu um sucesso, o aumento de 324.765 (trezentos e vinte e quatro mil, setecentos e sessenta e cinco) acções ordinárias, com o valor nominal de CVE1.000, passando o Capital Social, desde então, para o seu montante actual.

3 - PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Valores e Indicadores de Actividade e Resultados

Variáveis	Unid.	2008	2009	Variação
BALANÇO				
Activo Total	contos	63.999.392	62.947.816	-1,6%
Crédito Total Liquida	contos	32.583.471	36.049.412	10,6%
Passivo	contos	62.582.075	60.038.162	-4,1%
Depósito Total	contos	55.234.842	53.187.263	-3,7%
Situação Liquida	contos	2.417.317	2.909.654	20,4%
CONTA DE EXPLORAÇÃO				
Margem Financeira	contos	2.414.029	2.265.342	-6,2%
+Margem Complementar	contos	1.300.991	1.099.129	-15,5%
=Produto Bancário	contos	3.715.019	3.364.471	-9,4%
-Custos Administrativos	contos	1.882.983	1.878.646	-0,2%
=Cash-Flow de Exploração	contos	1.832.036	1.485.824	-18,9%
+ Resultados de Filiais Excluídas Cons. Assoc.	contos	26.281	26.648	1,4%
-Amortizações do Exercício	contos	135.050	156.164	15,6%
-Imparidade Líquidas do Exercício	contos	553.229	664.709	20,2%
-Impostos s/Lucros	contos	271.007	95.816	-64,6%
=Resultados Líquidos do Exercício	contos	899.030	595.783	-33,7%
RÁCIOS				
Crédito Vencido/Crédito Clientes	%	8,1%	7,6%	
Crédito Vencido a + 90 dias/Crédito a Clientes	%	3,8%	4,9%	
Prov.Créd.Vencido/Crédito Vencido	%	73,4%	87,9%	
Crédito Clientes/Depósitos	%	55,0%	65,3%	
Resul.Líquido/Capitais Próprios (ROE)	%	37,2%	20,5%	
Resultado Líquido/Activo (ROA)	%	1,4%	0,9%	
Rácio Solvabilidade	%	10,39%	10,06%	
FUNCIONAMENTO				
C. Operativos/ Prod. Bancário (Cost-to-Income)	%	54,3%	60,5%	
Activo Total /Total Empregado no Activo	contos	147.125	142.416	-3,2%
Crédito e Depósito Total/Nº Empregados Activo	contos	191.103	190.879	-0,1%
Crédito e Depósito Total/ Nº de Agências	contos	3.078.878	3.013.162	-2,1%
Número Empregados Activos Totais	un.	435	442	1,6%
Número Empregados Activos do Quadro	un.	375	372	-0,8%
Número de Agências	un.	27	28	3,7%
Número de Balcões	un.	28	29	3,6%

4 - MENSAGEM DO PRESIDENTE

(DR A. Joaquim de Sousa)

A crise financeira iniciada em meados de 2007 fez-se sentir ao longo de todo o ano de 2009, ainda que já numa fase, pelo menos para algumas economias, de menor depressão e turbulência.

O impacto dos problemas gerados pela conjuntura desfavorável, não está totalmente absorvido pelas famílias e empresas. Contudo, começam a aparecer sinais, de sustentabilidade não confirmada, que permitem perspectivar uma alteração do sentido do ciclo económico.

O BCA, pela sua dimensão e referência no mercado, tem responsabilidade acrescida para encontrar o justo equilíbrio entre aquilo que é a essência do seu objecto social e o seu contributo para o desenvolvimento da economia, o apoio à melhoria do bem-estar das populações, o reforço da competitividade das empresas e a parceria com entidades e organismos públicos.

Neste contexto de dificuldades generalizadas, o desempenho global do BCA pode considerar-se muito positivo, com Resultados Líquidos de 595,7 mil contos, correspondentes a uma quebra de 33,7% face a 2008, mas muito perto dos resultados obtidos em 2007 (649,5 mil contos) e com uma solidez financeira evidenciada pelo integral cumprimento do Rácio de Solvabilidade, já após os ajustamentos relativos ao reforço do nosso Fundo de Pensões e à adopção do novo sistema de normalização contabilística e relato financeiro.

De salientar o crescimento significativo do Crédito Global de 11,5%, desdobrando-se em 11,4% no crédito a Particulares, com especial relevância do apoio à Habitação (17,1%) e em 11,5% no crédito às Empresas.

Nos Recursos, continuamos a assistir a uma quebra da componente Depósitos à Ordem, como consequência da crise e da transferência de fundos, para outras instituições, por parte de algumas entidades oficiais, sendo que relativamente aos Depósitos de Poupança e a Prazo, conseguimos resistir, sem fazer grandes cedências à rendibilidade.

Uma palavra muito especial para a diáspora cabo-verdiana pela fidelização ao banco, suportada numa relação de confiança mútua, com o compromisso que engajaremos os nossos melhores recursos para continuar a prestar serviços e disponibilizar produtos que satisfaçam, em pleno, as expectativas de investimento dos nossos emigrantes.

No nosso entendimento, o ano de 2010 continuará a ser, para a actividade bancária, um ano complicado.

Na gestão das inevitáveis dificuldades, será um desafio encontrar oportunidades que permitam consolidar e reforçar os princípios e valores intrínsecos à nossa marca - segurança, confiança, transparência, competência ... - mas também agilizar a consecução de projectos tendentes a transformar o BCA num banco mais eficiente, inovador e moderno, com o objectivo sempre presente de melhoria da qualidade dos serviços que prestamos aos nossos Clientes.

Realce especial para o facto de, já no decurso de 2010, o BCA em parceria com a Promoleasing – Sociedade de Locação Financeira, SA, ter sido o primeiro banco em Cabo Verde a apresentar o Leasing, como solução de financiamento para o investimento das empresas.

Este ano de 2010, será mais um exercício de afirmação da marca BCA, dando corpo à Missão que abraçamos de manter e reforçar, de forma inequívoca, o estatuto de maior e melhor Banco do Sistema Financeiro em Cabo Verde.

O Conselho de Administração expressa o seu reconhecimento a todos os accionistas, ao Banco de Cabo Verde, à Auditoria Geral do Mercado de Valores Mobiliários, ao Conselho Fiscal e ao Auditor Externo, pela prestigiosa contribuição e colaboração no acompanhamento do desenvolvimento da nossa actividade.

Aos nossos clientes, principal razão de ser do banco, agradecemos a sua preferência e a sua confiança, e reafirmamos que mantemos firme o empenhamento, determinação e vontade de os servir cada vez melhor.

O Conselho de Administração deseja manifestar a todos os colaboradores do BCA o seu apreço e reconhecimento pelo elevado profissionalismo, dedicação e disponibilidade que prestaram no desempenho das suas funções, conscientes que o caminho do sucesso que temos que trilhar para engrandecer o nosso banco, será sempre fruto do trabalho colectivo.

No ano a que diz respeito o presente Relatório de Gestão, 2009, o BCA foi presidido pelo Sr. Dr. João Henrique Real Pereira. O actual Conselho de Administração manifesta o seu público reconhecimento pela forma como soube conduzir os destinos do nosso Banco e expressa o desejo que o seu futuro pessoal e profissional prossiga na senda do sucesso.

5- AS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE E RELATO FINANCEIRO (IFRS/IAS)

A implementação das novas normas internacionais de relato financeiro – NIRF em 2009 com vista à harmonização do regime contabilístico, com grande impacto nas demonstrações financeiras, constitui um dos acontecimentos de grande relevância para o BCA.

Apesar de todo o apoio prestado pelos nossos consultores e auditores, o processo de implementação do sistema normalizado de contabilidade mostrou-se uma tarefa árdua e complexa, tendo sido a principal causa para o atraso no encerramento das contas e consequente adiamento da marcação da Assembleia Geral.

Os principais ajustamentos efectuados, para além de outros, relacionam-se com a alteração de critérios na contabilização e reforço de necessidades do Fundo de Pensões, na avaliação das Imparidades dos Activos, designadamente no crédito prestado aos clientes, na repartição, à respectiva taxa efectiva, das Comissões durante o período de vigência dos empréstimos e na consideração do Diferimento de Impostos, resultantes das ocorrências verificadas.

O registo dos movimentos contabilísticos, na sua maioria, impactaram directamente nos Resultados Transitados, afectando os Capitais Próprios do Banco e não tanto os Resultados do Exercício.

O novo modelo normalizado da contabilidade, permite uma leitura mais objectiva e transparente da verdadeira situação patrimonial e reditual das empresas, pelo que se percebe bem o interesse e empenhamento das entidades fiscalizadoras do Mercado na aplicação deste sistema reconhecido e aceite internacionalmente.

6 – ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL E NACIONAL

6.1 – Internacional

A economia mundial vem revelando sinais de retoma do crescimento, mantendo-se as taxas de inflação a nível muito baixo devido ao comportamento dos preços das matérias-primas e à crescente capacidade produtiva disponível. Embora a incerteza se mantenha elevada no que respeita à sustentabilidade do crescimento futuro, os riscos para as perspectivas económicas mundiais são, de um modo geral, considerados equilibrados.

A recuperação da actividade económica resulta essencialmente da conjugação dos estímulos muito agressivos das políticas monetárias e orçamentais implementadas nas principais economias, da manutenção de taxas de juros historicamente baixas e de injeções massivas de liquidez. Estes factores contribuíram para a estabilização do sistema financeiro e facilitaram um processo de deleverage (ou correcção de elevados níveis de endividamento) entre empresas, famílias e instituições financeiras. Em paralelo, a adopção de medidas de política orçamental fortemente expansionistas tem vindo a traduzir-se directamente em crescimentos muito fortes do consumo privado e do investimento.

De referir também a contribuição da inversão no ciclo de gestão de stocks, pois que a procura, que vinha sendo satisfeita essencialmente por escoamento dos mesmos, tende agora, e cada vez mais, a ser satisfeita por novas produções e investimentos na reposição dos stocks.

Este esforço acrescido de produção tem ainda resultado numa recuperação dos fluxos do comércio internacional, com impactos positivos na procura externa líquida (e, logo, no PIB) de diversas economias (ex. Alemanha, EUA).

Evolução dos Indicadores

	PIB			INFLAÇÃO			DESEMPREGO		
	2007	2008	2009p	2007	2008	2009p	2007	2008	2009p
EUA	2,1%	0,4%	-2,4%	2,9%	3,8%	-0,5%	4,6%	5,8%	9,2%
ZONA EURO	2,8%	0,7%	-3,6%	2,1%	3,3%	0,1%	7,4%	7,3%	9,2%
PORTUGAL	1,9%	0,0%	-2,7%	2,5%	2,6%	-0,9%	8,0%	7,6%	9,2%
JAPAO	2,3%	-1,2%	-5,0%	0,0%	1,4%	-1,1%	3,9%	4,0%	5,8%
BRASIL	5,7%	5,1%	0,0%	4,5%	5,9%	4,4%	9,3%	7,9%	9,2%
ASIA EMERGENTE	10,1%	6,7%	4,9%	4,4%	6,2%	1,7%	3,4%	3,6%	3,7%
CHINA	13,0%	9,0%	8,7%	4,8%	5,9%	-0,1%	4,0%	4,2%	4,3%
ECON. MUNDIAL	4,4%	2,3%	-0,8%	2,9%	4,2%	1,1%	4,6%	4,9%	6,4%

Fontes: Espírito Santo Research, OCDE, FMI, Comissão Europeia, INE, CAIXA BI

Os Estados Unidos da América (EUA) registaram uma contracção acentuada do PIB fixando-se em -2,4%. Relativamente à evolução dos preços, a inflação prevista será de -0,5%.

O Banco Central Europeu (BCE) estima para a Zona Euro uma contracção da economia de -3,6% e um fraco crescimento em 2010. É de esperar uma subida da inflação nos próximos tempos, mas mantendo-se em níveis moderados. Assim, após uma inflação de 0,1% prevista para o corrente ano, a previsão para 2010 é da ordem de 1,1%.

A economia do Japão tem vindo a registar uma ténue recuperação, permanecendo no entanto alguns riscos para o crescimento, nomeadamente a degradação do mercado de trabalho e o regresso da deflação crónica.

Nas economias emergentes Asiáticas diversos factores têm contribuído para uma procura interna e um crescimento económico robustos, incluindo os estímulos orçamentais e políticas monetárias expansionistas, o regresso de substanciais entradas líquidas de capital, uma evolução favorável dos mercados de activos imobiliários e uma recuperação da criação de emprego. As economias emergentes da Ásia registaram um crescimento médio de 4,9% em 2009.

Neste contexto mundial de crise, o PIB da China registou ainda uma expansão de 8,7% em 2009. A forte e rápida resposta dos estímulos orçamentais sustentou a recuperação da produção industrial, revitalizando o investimento e estabilizando o consumo, gerando procura interna, que compensou a diminuição da procura externa pelos bens industriais.

O Grupo BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) pode se tornar a locomotiva de novos impulsos para a economia mundial, pois o seu PIB médio é estimado em 4,8% para 2009, contra -0,8% da economia global e, para 2010, estima-se que o PIB do BRIC ronde 8%, contra um crescimento de 3,3% da economia mundial. A crise mundial tem contribuído para que o BRIC ultrapasse, com alguma rapidez, os países desenvolvidos, sem descurar que neste Grupo não estão incluídos países importantes no cenário internacional, como Coreia do Sul, México, África do Sul e Indonésia, e que parece ter começado a corrida por uma nova ordem económica mundial, tendo a crise desempenhado a função de catalisador.

ÁFRICA

O impacto da crise económica mundial deverá provocar uma queda da taxa de crescimento para 2,8% em 2009, quando em 2008 o PIB crescera a 5,7%. A integração progressiva do continente Africano nos últimos 15 anos na economia global, aumentou a sua vulnerabilidade às contracções bruscas dos fluxos financeiros, como o Investimento Directo Estrangeiro (IDE), o crédito comercial, a remessas dos emigrantes, e à erosão das receitas de exportação.

Perspectiva-se para 2010 que o PIB volte a subir, e que a taxa de crescimento médio para o conjunto do continente Africano se situe em 4,5%, com os países exportadores e importadores líquidos de petróleo a crescerem ao mesmo ritmo.

6.2 – Nacional

6.2.1 – Dados Gerais

ALGUNS DADOS SOBRE A ECONOMIA CABOVERDIANA

RÚBRICAS	UNIDADES	2006	2007	2008	PREV 2009	PREV 2010
PIB Real	Varição	6,1	6,7	5,9	5,0	5
Inflação	Média Anual	5,4	5,1	6,8	1	[2; 3]
Desemprego	%	18,3	21,7	17,8	n.d	n.d
Massa Monetária	Varição	18,7	9,7	7,9	2,8	5,7
Crédito Interno Total	Varição	17,1	6,1	18,8	15,5	4,3
Crédito SPA	Varição	0	-25,5	-8,1	1,5	2,46
Crédito à Economia	Varição	30,1	15,5	28,7	19,8	4,84
Reservas Intern. Liquidas	Meses Importação	4,3	5,2	4,3	4,0	4,1
Invest. Directo Estrangeiro	variação (% Pib)	10,2	14,3	13,4	-19,4	[-5; -3,8]

Fonte: BCV, Relatório de estabilidade financeira do BCv e Proposta Orçamento estado 2010

Em 2009 a economia nacional continuou a abrandar, em resultado da contracção da procura interna, designadamente do consumo e investimento privados, aliado a uma redução da procura externa, particularmente das exportações de serviços, estimando-se que o crescimento do PIB ronde 5%. Para 2010, com a gradual recuperação da procura mundial, conjuntamente com os efeitos das medidas de estímulo orçamental implementadas, a previsão de um bom ano agrícola e um cenário de inflação relativamente baixo, tudo aponta para uma ligeira recuperação da actividade económica, mantendo-se no entanto a previsão ainda em 5%.

O ano de 2009 ficou marcado pela persistência de níveis tendencialmente baixos da inflação que se vem verificando desde finais de 2008, sendo a taxa de inflação média esperada de 1,0%. Para 2010, tendo em consideração a perspectiva de recuperação da actividade económica nacional e internacional, a projecção do Banco de Cabo Verde (BCV) aponta para uma estabilização da taxa de variação média anual do Índice de Preços no Consumidor (IPC), no intervalo [2%/3%].

O Banco de Cabo Verde (BCV) prevê uma redução do stock acumulado de **Reservas Externas** em torno de 20 milhões de euros em relação a 2008, passando de 5,4 meses para 3,7 meses de importação em 2009, e uma ligeira recuperação para 4,1 meses em 2010.

A **Massa Monetária** cresceu cerca de 2,8% em termos homólogos, uma taxa consideravelmente inferior ao valor homólogo de 2008 (7,9%). Este crescimento continuou a ser impulsionado pela evolução do crédito interno, particularmente pelo crédito à economia, que aumentou 19,8%, contra uma diminuição do capital externo em -20%.

A crise financeira internacional teve impacto bastante negativo no Investimento Directo Estrangeiro (IDE) que reduziu -19,4% em 2009, com destaque para o investimento imobiliário (-36,9%), e o investimento dos emigrantes (-25,8%). Espera-se a continuação do decréscimo para 2010, mas a uma taxa mais moderada, variando entre -5% e -3,8%.

Em termos de Risco País e de acordo com a última revisão da S&P – Standars & Poor's, a classificação de Cabo-Verde passou de estável para negativa, pois, segundo essa Agência de Rating, o aumento do desequilíbrio externo e orçamental colocam riscos para a sustentabilidade do serviço da dívida de longo prazo, que passou de 67,6% do PIB em 2008 para 77,1% em 2009.

Vários foram os acontecimentos que marcaram o ano de 2009, dos quais destacamos, por ordem cronológica:

- ⇒ O Japão concede 10 milhões de euros para conservação de água e ajuda alimentar a Cabo Verde;
- ⇒ A Cidade Velha é considerada Património Mundial, pela UNESCO;

- ⇒ Aprovado um novo regime aduaneiro com objectivo de aumentar a competitividade e retirar a pressão existente sobre as tesourarias das empresas;
- ⇒ Cabo Verde ascendeu duas posições no ranking da classificação dos países menos corruptos, passando de 49º para 47º;
- ⇒ O Fundo Monetário Internacional elogiou o desempenho e a gestão macroeconómica do País, salientando que Cabo Verde tem atravessado a crise económica mundial a partir de uma posição de força;
- ⇒ Novas tarifas de comunicações entraram em vigor a 1 de Outubro, tendo o preço das chamadas internacionais diminuído 29% e as chamadas locais aumentado 36%;
- ⇒ Cabo Verde foi seleccionado para o segundo compacto do Millennium Challenge Account - MCA;
- ⇒ Luxemburgo dá luz verde ao novo PIC - Programa Indicativo de Cooperação no valor de 51 milhões de euros;
- ⇒ O Banco Africano de Desenvolvimento concede um financiamento de 12,1 milhões de contos com vista à internacionalização da economia e à transformação do País num centro internacional de prestação de serviços;
- ⇒ Inaugurado o Aeroporto internacional de São Vicente;
- ⇒ Governo aprova o Plano Estratégico do Turismo;
- ⇒ As instituições financeiras - Banco Comercial do Atlântico, Banco Interatlântico, Caixa Económica de Cabo Verde e a Agence Française de Développement (AFD) assinaram no dia 10 de Dezembro de 2009 um contrato de empréstimo para financiamento às Autarquias Locais;
- ⇒ Cabo Verde e as Nações Unidas assinaram quatro Planos Anuais de Trabalho e Memorandos de Acordos para 2009, referentes à Governação Democrática, à Promoção do Crescimento e Oportunidades Económicas para os mais Vulneráveis, ao Ambiente e Prevenção de Desastres Naturais e ao Desenvolvimento do Capital Humano e a Reforma do Sector Social;
- ⇒ Cabo-Verde e a Áustria rubricam um acordo no montante de 4 milhões de euros, destinado à implementação da Política Ambiental de Cabo-Verde.

Para minimizar o impacto da crise internacional o Governo de Cabo Verde adoptou, nomeadamente, as seguintes medidas:

- ⇒ Alterações na Pauta Aduaneira que consistiram na redução dos direitos aduaneiros e na eliminação do IVA sobre os cereais;
Adopção de um quadro de políticas fiscais para a recuperação das dívidas das empresas em situação financeira difícil;
- ⇒ Redução da taxa do Imposto Único sobre o Rendimento (IUR). Para as pessoas singulares foram reduzidas as taxas em todos os escalões de rendimentos. Em relação aos contribuintes tributados pelo método de verificação (ou seja a nível do IUR Pessoas

Colectivas), procedeu-se à redução da taxa em 5 pontos percentuais, isto é, a taxa passou de 30% para 25% com efeitos retroactivos aos rendimentos de 2008;

- ⇒ Aumento da pensão social mínima, que se situa agora em CVE 4.500 (quando em 2005 era de 3.000) conjugado com o aumento do número de beneficiários;
- ⇒ Expansão do Programa de Investimento Público em cerca de 15% face ao inicialmente orçado, de modo a suportar o consumo interno e o investimento, compensando deste modo os influxos de capital externo e os efeitos que se fazem sentir sobre a economia real.

6.2.2 – Sistema Financeiro

- ⇒ Em Janeiro de 2009 o Banco Central aumentou o coeficiente das Disponibilidades Mínimas de Caixa em 2 p.p. passando-o para 16%, tendo em conta os riscos da crise mundial sobre a evolução da economia cabo-verdiana;
- ⇒ Foi implementado o Decreto/Lei nº 33/VII/2008 sobre o Imposto de Selo nas instituições financeiras que vigorou a partir de 1 de Janeiro/09;
- ⇒ O Orçamento do Estado para 2010 privilegia o investimento em infra-estrutura e o combate aos efeitos da crise na economia, conforme o quadro abaixo.

Eixos	Mil Cts		
	2008	2009	2010
Transversal	1112,9	998,9	425,3
Boa Governação	1.745	2.797	3.836
Capital Humano	2.283	3.306	3.366
Competitividade	1.796	2.279	2.304
Infraestruturção	8.542	9.840	19.520
Coessão Social	1.128	1.770	1.564
Total	16.607	20.990	31.016

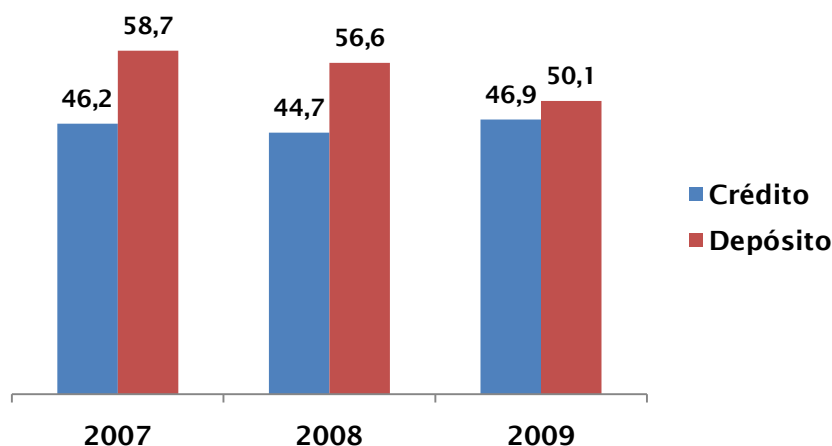
Fonte: Orçamento do Estado para 2010

- ⇒ O Banco Central reduziu a taxa de juro de referência em 100 pontos base, ou seja, 1 ponto percentual, a vigorar a partir do dia 4 de Janeiro de 2010. Assim, a Taxa Directora do BCV (Taxa dos TRM) passará de 5,25% para 4,25%;
- ⇒ O Governo aprovou o Decreto-Lei nº 59/2009 em que estabelece o novo regime jurídico dos Bilhetes do Tesouro, passando os mesmos a poderem ser negociadas em Bolsa, com publicação dos períodos de leilão, permitindo aos bancos melhorar o planeamento das suas aplicações;

6.2.3 – BCA no Sistema

Em finais de 2009, a quota de mercado do BCA era de 46,9% no Crédito e 50,1% nos Depósitos, contra 44,7% e 56,6% em Dez08, respectivamente.

O quadro abaixo espelha a evolução da sua quota nos últimos três anos.



De acordo com a Sociedade Interbancária de Sistemas de Pagamento (SISP) foram instalados 15 ATM's e 390 POS's em 2009 atingindo um total de 122 e 1.396 respectivamente. O BCA continua com uma quota de mercado de 30,3% nas ATM's e de 31,4% nos POS's.

O BCA emitiu 28.617 cartões de Débito Vinti4 e manteve o seu peso de 48,02% no sistema.

CARTÕES EMITIDOS

	2007	2008	Unidades 2009
Cartões Débito "Vinti4"	22.833	28.709	28.617
Cartões Crédito "VISA"	506	74	751
TOTAL	23.339	28.783	29.368

Em termos de operações realizadas nos ATM's da Rede, os cartões de débito do BCA foram responsáveis por um total de 3.116.280 operações, que corresponderam a um crescimento de 22% em relação ao ano anterior e representa uma quota de mercado na ordem dos 43,2%.

7 – VISÃO ESTRATÉGICA 2009 – 2011

A principal missão do Banco Comercial do Atlântico consiste na consolidação da sua posição de liderança de melhor e maior Banco do Sistema Financeiro de Cabo Verde.

A corporização de uma forma sustentada da nossa missão, só é possível com uma linha de orientação estratégica que privilegie, em primeira instância, a relação com o cliente.

A nossa marca e os valores que lhe estão associados são, inquestionavelmente, um factor de atractividade para os nossos clientes. Contudo, para além destas variáveis intangíveis, mostra-se imprescindível que o Banco consiga apresentar uma gama de Serviço e Produto de elevado padrão de qualidade, que satisfaça em pleno as expectativas dos seus clientes e, conseqüentemente, permita reforçar os níveis de fidelização e as relações de parceria que pretendemos sejam duradouras.

Controlar e alimentar os indicadores de satisfação dos nossos clientes, será sempre um objectivo estratégico prioritário para o BCA.

Nesta senda, continuaremos a dar especial enfoque às relações com a diáspora, procurando desenvolver um projecto de aproximação física às comunidades de emigrantes, em moldes ainda em fase de definição.

Os nossos emigrantes vêm no BCA o Banco de referência, da confiança e da segurança e isso constitui uma responsabilidade acrescida para nós, pelo que tudo faremos para não defraudar os seus legítimos anseios relativamente à aplicação das suas poupanças e dos investimentos que pretendem realizar na sua terra Mãe.

Nestes momentos conturbados da economia mundial, necessariamente com reflexos internos, o BCA terá uma atenção muito especial para a qualidade dos seus Activos, designadamente no que respeita ao Crédito concedido, procurando encontrar o melhor dos antídotos para o equilíbrio entre o controlo do Crédito Vencido com geração das inevitáveis Imparidades e o financiamento à economia, diga-se às famílias, empresas e entidades do sector público.

O BCA está disponível para apoiar o desenvolvimento dos negócios dos seus clientes, mas sem fazer cedências aos critérios de exigência e rigor na decisão de concessão de crédito, de forma a minimizar os impactos das inevitáveis situações de incumprimento, potenciadas pela conjuntura económica desfavorável.

Com dificuldades em crescer na sua actividade, com riscos controlados, às empresas coloca-se mais do que nunca, o desafio do controlo e diminuição dos custos operacionais, pela via do aumento da produtividade e da eficiência dos seus recursos.

A banca não é excepção e ao BCA não basta saber fazer, precisa manter a ambição de fazer melhor que os outros, considerando que a eficiência é factor determinante para garantir vantagem competitiva com a pretendida sustentabilidade.

O estímulo e incremento dos níveis de automatização do Sistema Financeiro e de bancarização da sociedade em geral, constituem mais um dos objectivos estratégicos do BCA.

O gradual encaminhamento dos utilizadores dos serviços bancários para os canais electrónicos, Cartões de débito e crédito, ATMs, POSs, Netbanca ... permitirá a redução do número de transacções actualmente realizadas nos balcões, libertando tempo dos nossos colaboradores para o desempenho de uma actividade comercial assente numa relação de proximidade com os seus clientes.

Numa sociedade onde a tecnologia faz sentir cada vez mais a sua presença, O BCA saberá sempre estar na vanguarda da inovação e modernidade.

Contudo, o Banco reconhece que o conhecimento e saber dos seus empregados ditarão o seu futuro, pelo que será dada a maior das importâncias à qualificação e formação do pessoal e ao desenvolvimento de um quadro de trabalho que valorize e premeie a atitude pessoal, a competência e o mérito.

8 - ACTIVIDADE COMERCIAL

8.1. – Recursos

O BCA reforçou a sua presença no mercado com a abertura de mais uma agência direccionada às empresas na ilha do Sal - o BCA Empresas Sal, e já no 1º Trimestre de 2010, inaugurou mais dois Balcões na ilha de Sto. Antão, em Ponta do Sol e Paúl, e um na Cidade de Assomada, ilha de Santiago.

O Banco terminou o ano de 2009 com um total de 29 balcões (27 Agências e 2 prolongamentos), cobrindo todas as Ilhas e quase todos os Concelhos do arquipélago.

O saldo de Depósitos de Clientes de 2009 apresenta um decréscimo de -4,8% em relação ao ano anterior, essencialmente devido às diminuições dos Depósitos à Ordem e dos Depósitos de Poupança em -12,1% e -2,6% respectivamente, pese embora os Depósitos a Prazo tenham crescido 1,5%. O Banco mantém porém a liderança no mercado financeiro, com uma quota da ordem dos 50%.

Os Depósitos de Clientes são na sua maioria pertencentes a Particulares (81,6%). Os depósitos totais de emigrantes representam 47,3% do total da carteira de depósitos do BCA e os depósitos a prazo deste segmento atingem 70,5% do total de depósitos a prazo do Banco.

Visando fidelizar os seus clientes e atrair novos, o BCA tem apostado em produtos adequados a cada tipo de clientes, oferecendo alternativas para as suas poupanças, e no âmbito da inovação da sua oferta criou o BCA Conta Crescente II e BCA Fidjus di Imigranti.

O quadro que se segue ilustra o que foi dito anteriormente:

RECURSOS DE CLIENTES e OUTROS EMPRÉSTIMOS

Rúbricas	2008	2009	Variação	
			2008/2009	T.C
Depósitos	53.618	51.034	-2.584	-4,82%
A Ordem	23.919	21.017	-2.902	-12,13%
A Prazo	26.487	26.888	400	1,51%
De Poupança	3.212	3.129	-83	-2,57%
Juros a pagar de Depósitos	575	564	-11	-1,90%
Títulos Mercado Secundário	988	1.551	562	56,91%
Outros Recursos de Clientes	54	39	-15	-28,08%
Recursos de Clientes/Outros Empréstimos	55.235	53.187	-2.599	-3,71%

8.2. - Crédito

8.2.1 – Condicionantes da Actividade do Crédito

A crise financeira internacional arrastou-se por todo o ano de 2009, com repercussões em quase todos os sectores de actividade, mas com maior incidência no Turismo, Construção Imobiliária e Hoteleira, Transportes e Comércio.

A economia abrandou a dinâmica de crescimento que vinha conhecendo nos últimos anos, assistindo-se à paralisação, cancelamento ou adiamento de grandes empreendimentos turísticos e imobiliários, em consequência da recessão sentida no mercado.

A gestão do risco assumido pelo BCA como objectivo prioritário e estratégico para os próximos anos, tem contribuído para uma avaliação mais cuidada e atenta dos desenvolvimentos do mercado, traduzida em medidas de prevenção mas também numa atitude pró-activa na busca de soluções para as situações mais problemáticas.

8.2.2 – Análise do Crédito Concedido

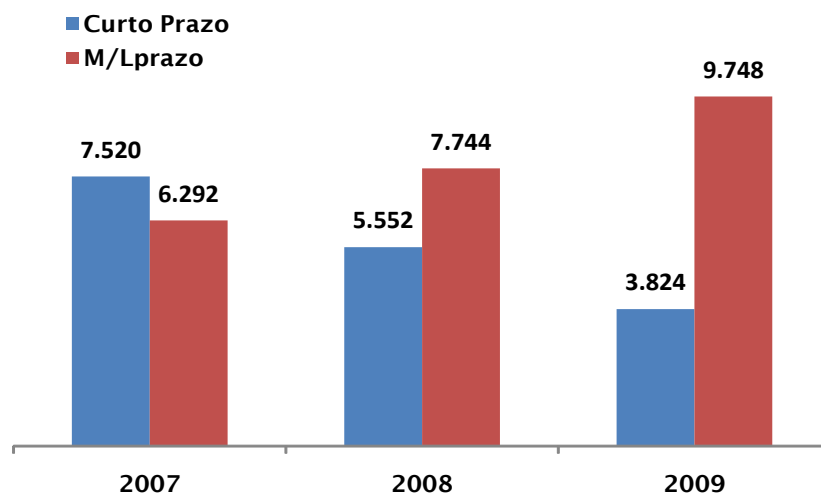
O volume total do Crédito concedido em 2009, ou seja, de novas operações realizadas, atingiu ≈13,6 milhões de contos, ligeiramente superior a 2008 em 2,1% (276 mil contos) com realce para o segmento dos particulares com 58,1% do total concedido.

O crédito concedido de médio e longo prazo aumentou 25,9%, incluindo o Crédito à Habitação que ascendeu a 4 milhões de contos, representando um acréscimo de 18,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, resultante em parte da criação dos produtos – BCA Casa Emigrante, BCA Troca Casa e Linha de Crédito PG-IFH.

Evolução do Crédito Concedido por Prazos

CRÉDITOS	2007	2008	2009	2008-2009	(Mil Contos)	
					T.C 2007/2008	2008-2009
Curto Prazo	7.520	5.552	3.824	-1.728	-26,2%	-31,1%
M/Lprazo	6.292	7.744	9.748	2.004	23,1%	25,9%
TOTAL	13.812	13.296	13.572	276	-3,7%	2,1%

Evolução do Crédito Concedido - Mil cts



8.2.3 – Análise da Carteira de Crédito

O saldo da carteira de Crédito Vivo atingiu 30,8 milhões de contos, tendo apresentado um crescimento de 12,9% (3,8 milhões de contos) relativamente ao ano anterior. Esta evolução favorável deve-se à conjugação dos acréscimos tanto no segmento empresas como no de particulares, em 10% e 15,6% respectivamente. Nas empresas destaca-se o Crédito de M/L Prazo, com uma taxa de crescimento de 15,2%, e nos particulares o Crédito à Habitação que cresceu 22,2%. O crédito aos particulares mantém o maior peso, absorvendo 45,8% do saldo do crédito vivo, cabendo à habitação 32,2%, conforme indicado no quadro seguinte:

Carteira de Crédito Vivo por Entidade

mil cts

Entidades	Dez-08	Dez-09	Variação		Estrutura	
			Absoluta	Relativa	2008	2009
Empresas	13.146	14.455	1.309	10,0%	48,6%	40,4%
Curto Prazo	3.431	3.261	-170	-5,0%	12,7%	9,1%
M/LPrazo	9.715	11.194	1.479	15,2%	35,9%	31,3%
Particulares	14.172	16.377	2.204	15,6%	44,4%	45,8%
Crédito à Habitação	9.403	11.491	2.088	22,2%	34,8%	32,2%
Crédito Consumo	4.769	4.885	116	2,4%	17,6%	13,7%
Sub - Total	27.318	30.831	3.513	12,9%	101,1%	86,3%
Crédito ao Pessoal	1.343	1.431	88	6,5%	5,0%	4,0%
Obrigações Publicas e Privadas	3.376	3.611	235	7,0%	12,5%	10,1%
Proveitos a Receber de Credito	171	163	-8	-4,4%	0,6%	0,5%
Receitas com Rendimento Diferido	-263	-296	-33	12,5%	-1,0%	-0,8%
TOTAL CRÉDITO A CLIENTES	31.946	35.741	3.795	11,9%	100,0%	100,0%

A carteira de crédito a clientes após a introdução da IAS passou a incluir as operações das obrigações das empresas públicas e privadas e os respectivos juros, que anteriormente eram contabilizados na rubrica Carteira de Títulos. Também os créditos concedidos aos funcionários registados anteriormente em devedores e outras aplicações passaram a ser incorporados na carteira de crédito a clientes. Assim a carteira global totalizou 35,7 milhões de contos, mais 3,7 milhões de contos que em 2008.

Incluindo o Crédito e Juros vencidos, os juros a receber, os créditos ao pessoal e as obrigações, a Carteira de Crédito a Clientes Bruto apresentou um crescimento de 11,5% face ao período homólogo. Ao longo do ano houve um esforço acrescido na prevenção e recuperação de crédito em situação irregular, mas face ao contexto genericamente desfavorável, as condições de mercado impossibilitaram a execução do objectivo estratégico do BCA de redução em valor absoluto da carteira vencida. Em contrapartida, apesar do aumento de 5,9% do saldo em incumprimento, o crescimento do crédito normal proporcionou uma melhoria na qualidade dos activos com o rácio de incumprimento, ou seja, o Rácio de Crédito e Juros Vencidos relativamente ao Crédito Total a fixar-se em 7,6% (8,1% em 2008).

De seguida a evolução da Carteira de crédito a Clientes Bruta nos dois últimos anos:

CARTEIRA DE CRÉDITO A CLIENTES

Rubricas	2008	2009	<i>mil cts</i>	
			Var. 2008-2009	T.C. 2008/2009
Crédito Vivo	27.318	30.831	3.513	12,9%
Curto Prazo	4.577	4.373	-204	-4,5%
Médio e Longo Prazo	22.741	26.459	3.718	16,3%
Crédito ao Pessoal	1.343	1.431	88	6,5%
Crédito e Juros Vencidos	2.394	2.535	142	5,9%
Obrigações Publicas e Privadas	3.376	3.611	235	7,0%
Proveitos a Receber de Credito	171	163	-8	-4,4%
Receitas com Rendimento Diferido	-263	-296	-33	12,5%
CRÉDITO TOTAL	34.340	38.277	3.937	11,5%
Peso M/Lprazo/Crédito Normal	83,2%	85,8%		

De seguida a evolução da Carteira de crédito a Clientes Bruta nos dois últimos anos por Entidade:

Total da Carteira de Crédito Bruta p/Entidade

Entidades	Dez-08	Dez-09	Variação	
			Absoluta	Relativa
Empresas	17.043	19.001	1.958	11,5%
Curto Prazo	3.474	3.407	-67	-1,9%
M/LPrazo	13.569	15.594	2.025	14,9%
Particulares	17.297	19.276	1.979	11,4%
Crédito à Habitação	11.400	13.349	1.949	17,1%
Crédito Consumo	5.897	5.927	30	0,5%
Total	34.340	38.277	3.937	11,5%

9 -OUTRAS ACTIVIDADES

9.1- RECURSOS HUMANOS

No final de 2009 o quadro do pessoal apresentava um total de 442 colaboradores no activo, sendo 372 do quadro efectivo e 70 contratados por tempo determinado. Contava ainda com 10 colaboradores em situação de licença sem vencimento e um cuja relação laboral foi suspensa por motivo de doença.

Ao longo do ano foram admitidos 15 novos colaboradores e ocorreram cinco desvinculações (quatro por iniciativa do Banco e um por iniciativa do colaborador).

O número de reformados atingiu um total de 103, conforme se pode verificar no quadro abaixo.

	ACTIVOS			INACTIVOS	
	2008	2009		2008	2009
Quadro Permanente	375	372	Aposentados	99	103
Contratados a Prazo	60	70	Desvinculados/Indemnizados	8	5
			Comissão Serviço	1	0
			Ausência por Doença	2	1
			Licença	11	10
TOTAL	435	442	TOTAL	121	119

As Mulheres correspondiam a 63% e os Homens a 37% do total dos colaboradores no activo.

A distribuição por Grupos Funcionais mostra que 38% dos colaboradores desempenhavam funções técnicas, 22% funções auxiliares e de apoio, 19% cargos de chefia, 11% funções administrativas e 10% eram Multifunções.

Digno de nota é a continuação do aumento da percentagem dos colaboradores detentores de Licenciatura, passando a 32% do total do efectivo. Constata-se ainda que 35% dos colaboradores

detinham o Ensino Secundário, 21% o Ensino Básico, 3% o Ensino Superior Politécnico e 9% o Ensino Técnico – Profissional.

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

	2008		2009	
	Quant.	%	Quant.	%
Ensino Básico	91	20,92%	94	21,27%
Ensino Secundário	163	37,47%	156	35,29%
Ensino Técnico Profissional	41	9,43%	39	8,82%
Ensino Superior Politécnico	16	3,68%	14	3,17%
Ensino Superior Universitário	124	28,51%	139	31,45%
TOTAL	435	100%	442	100%

9.1.1 – Formação e Capacitação Profissional

Verificou-se um aumento significativo do número das acções de formação frequentadas, bem como do número dos colaboradores abrangidos.

Internamente (intra-empresa) o BCA realizou seis formações nos vários Concelhos do País, tendo sido abrangidos 274 colaboradores.

No País (OUT EMPRESA), os colaboradores do BCA participaram em 26 acções de formação, abarcando um total de 142 colaboradores. Além disso, 12 colaboradores participaram em nove acções de formação no exterior.

O Banco manteve a política de comparticipar na Formação Académica de Colaboradores, tendo apoiado 20 trabalhadores ao longo do ano, através da comparticipação de 50% nas propinas anuais dos cursos, num total de 1,3 mil contos.

Foram proporcionados nove estágios, sendo seis remunerados e três não remunerados. Os estagiários, entre os quais um colaborador, foram acolhidos pelas Direcções Comerciais Norte e Sul, Direcção Financeira e Internacional e Direcção de Sistemas Informáticos.

9.1.2 – Apoio Social aos Trabalhadores

Os colaboradores inseridos do Sistema Privativo de Segurança Social do Banco e reformados, bem como os seus agregados familiares, continuaram a beneficiar, no País, de exames clínicos de diagnóstico, consultas de clínica geral e de especialidade, fornecimento de próteses oculares, auditivas e estomatológicas, tratamentos de enfermaria, cirurgias e internamentos hospitalares.

No âmbito do protocolo existente entre o BCA e os SAMS - Serviços de Apoio Médico e Social dos Sindicatos dos Bancários do Sul e Ilhas, de Portugal – os colaboradores beneficiaram de 621 tratamentos (consultas e intervenções cirúrgicas e internamentos hospitalares). Durante o ano ocorreram cinco evacuações de beneficiários do Sistema Privativo. Os custos com a assistência médica e medicamentosa ascenderam a 58 mil contos.

O BCA continuou a apoiar os seus colaboradores no activo e reformados através da política de concessão de créditos, nomeadamente para aquisição ou construção de habitação própria permanente e abonos fiscais. Continuaram também a ser concedidos adiantamentos de vencimento para educação, saúde, encargos extraordinários, reparações e benfeitorias de habitação e aquisição de viatura própria, tendo o montante global atingido 149 mil contos.

9.2 – INTERNACIONAL

A estratégia para a Área Internacional passa por uma presença activa nos principais mercados de emigração cabo-verdiana, privilegiando o desenvolvimento de relações com diversos correspondentes e Organismos Internacionais, possibilitando assim oferecer serviços específicos por País e demonstrar uma preocupação sistemática com a melhoria da qualidade do serviço prestado aos Clientes residentes, não residentes e emigrantes com interesses em Cabo Verde.

O BCA possui uma rede de 29 correspondentes em 17 países e uma rede de 152 correspondentes SWIFT, o que lhe permite, de uma forma eficiente e eficaz, fazer face à demanda da sua carteira de Clientes, Particulares ou Empresas, que envolva negócios ou transacções internacionais, garantindo uma ampla cobertura geográfica.

Ao longo do ano foram recebidos representantes e delegações de vários organismos internacionais, a saber:

- ⇒ Agence Française de Développement (AFD) a nível dos acordos existentes e no âmbito da 1ª e 2ª linha de crédito destinadas a financiar projectos de desenvolvimento de Municípios;
- ⇒ Société Generale com a apresentação dos seus serviços e proposta de correspondent banking em EUR e USD;
- ⇒ Fundo GARI;
- ⇒ Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional enquadrado nas missões anuais de acompanhamento da situação macroeconómica do país e de análise dos eventuais constrangimentos ao desenvolvimento do sector privado.

O Grupo Caixa Geral de Depósitos continuou a ser o correspondente por excelência para as operações em moeda estrangeira, usufruindo o BCA da sua vasta rede internacional, sendo que ao

longo do ano intensificaram-se as relações de negociação cambial e de aplicações financeiras com o Grupo.

9.3. GESTÃO DA LIQUIDEZ

A gestão da liquidez passou pelo cumprimento rigoroso das responsabilidades e a rentabilização óptima das disponibilidades a curto prazo, recorrendo para tal aos mercados financeiros nacional e internacional, minimizando, contudo, os riscos de liquidez, de mercado e cambial.

As entradas de divisas diminuíram 23,5% (CVE - 8,2 milhões de contos), e as saídas também diminuíram 24,7% (CVE -10,7 milhões de contos). Apesar das saídas terem decrescido mais do que as entradas, continuou a haver necessidade de recorrer a compras de divisas (EUROS) junto do Banco de Cabo Verde no montante total correspondente a 7,3 milhões de contos, em menor quantidade no entanto que as compras de 2008 que tinham atingido 10,3 milhões de contos.

	(Mil Contos)			
	2008	2009	Var Abs	Var %
Entradas Estrangeiro	35.039	26.819	-8.219	-23,5%
Compra BCV	10.310	7.300	-3.010	-29,2%
Total entradas	45.348	34.119	-11.229	-24,8%
Saidas Estrangeiro	44.081	33.175	-10.906	-24,7%
Venda BCV	606	838	232	100,0%
Total Saidas	44.688	34.013	-10.675	-23,9%

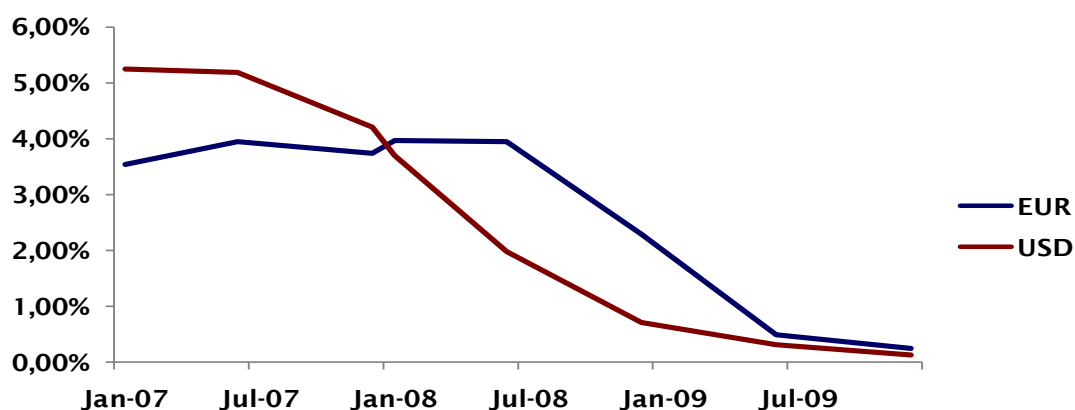
Para a rentabilização dos excedentes de liquidez recorreu-se tanto ao mercado interno como ao externo com apostas nos instrumentos do Mercado Interbancário Nacional, do Mercado Primário de Títulos (Públicos e Privados), Mercado de Capitais e aplicações de curto prazo junto dos Correspondentes. O quadro seguinte ilustra os ganhos obtidos no mercado nacional e internacional nos últimos dois anos.

	Juros Aplicações			
	2008	2009	Variação	
			Abs	%
Mercado M. Nacional	696.765	477.173	-219.592	-31,52%
Mercado Capitais	224.980	198.161	-26.819	-11,92%
Aplicações nos Corresp.	77.430	11.946	-65.484	-84,57%
TOTAL	999.176	687.280	-311.895	-31,22%

Constata-se uma diminuição global dos ganhos em cerca de -31.22%, explicado em grande medida pela diminuição dos excedentes de liquidez, derivado do aumento do rácio de transformação de depósitos em crédito, que passou de 55,0% em 2008 para 65% em 2009.

Por outro lado, a diminuição dos juros das aplicações nos correspondentes é resultado quer do efeito volume, quer do efeito preço, sendo digno de nota a queda das taxas de juros nos mercados internacionais, que passaram de taxas médias ponderadas (TMP) de 1,13% para o EUR e 0,20% para o USD em Janeiro, para 0,24% e 0,13% em Dezembro respectivamente. Em termos globais, nos dois anos, passou-se de uma Taxa Media Ponderada acumulada de 3,93% para o Euro e 2,38% para o USD em 2008 para 0,38% e 0,19% em 2009, respectivamente.

Evolução TMP aplicações ME



Os juros dos Títulos de Intervenção Monetária (TIM'S) e de Regulação Monetária (TRM's) contribuíram em 25% para os resultados brutos das aplicações no Mercado Monetário Nacional, rerepresentando uma diminuição de 58% face ao ano de 2008, mais uma vez devido fundamentalmente ao efeito volume, pois a variação das taxas não foi muito significativa, tendo as taxas dos TIM's descido de 5,75% para 5,375%, com ligeira subida em Novembro para 5,417%.

A carteira dos Títulos da Dívida Pública apresentou um aumento de 6% face ao período homólogo (\pm CVE 288 mil contos) sendo que as taxas de Obrigações do Tesouro (OT's) variaram entre 5,5% e 5,75%.

9.4 – MERCADO DE CAPITAIS

9.4.1. BCA – Intermediário Financeiro

O Mercado de Capitais manteve a mesma dinâmica do ano transacto tendo sido lançadas Ofertas Públicas de Subscrição (OPS's) de novos Títulos como foram os casos de OPS's da IFH (420 mil

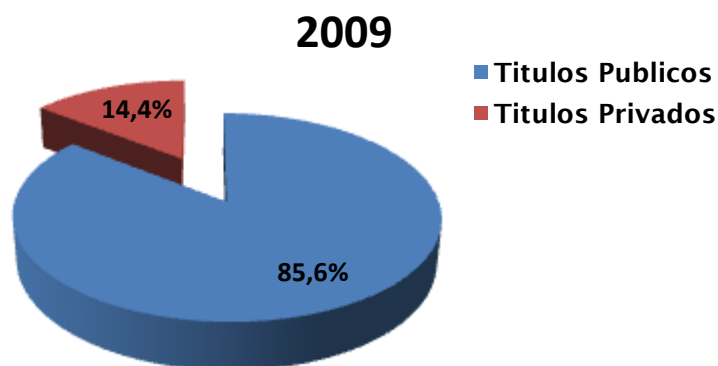
obrigações), da **SOGEI** (1.500 mil obrigações), da **Tecnici Indústri**a (150 mil obrigações), da **Cabo Verde Fast Ferry** (1.500 mil obrigações) e a operação de aumento de Capital da **CECV** (1.044 mil acções). Este também foi o ano em que o **BCA** aumentou o seu capital social de 1.000 mil contos para 1.324,765 mil contos (324.765 acções), através da Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC).

Os novos títulos colocados no Mercado Primário de Bolsa totalizaram assim o valor de 4,9 milhões de contos. A nível do mercado secundário, o volume intermediado pelo **BCA** foi de aproximadamente 74 mil contos.

As comissões de bolsa recebidas pelo banco atingiram 5,8 mil contos, reflectindo um crescimento de 108% face a 2008, sendo que 57% se refere às comissões de colocação e montagem das emissões no mercado primário (cerca de 3,3 mil contos) e as restantes às comissões de corretagem (mercado secundário).

9.4.2. Carteira Própria

Com vista a diversificar os seus investimentos o **BCA** tem apostado numa carteira própria de Títulos (obrigações de empresas), sendo que a 31 de Dezembro possuía uma carteira de 3.592 mil contos representando um acréscimo de 7% face a 2008, e com a seguinte repartição: 85,6% para os títulos públicos e 14,4% para os privados.



9.4.3. Acções do BCA na Bolsa

Com o aumento de capital no valor de 324.765 mil contos decorrente da emissão de 324.765 novas acções, o total de acções admitidas à cotação passou de 375.000 para 699.765. O preço de fecho antes do aumento de capital era de CVE3.420, mas com o início do processo do aumento o preço teórico passou para CVE2.827. Durante o período do aumento houve uma valorização dos direitos que foram negociados a CVE652 (valorização de 10% face preço de abertura) justificados pela sua elevada procura. Logo de seguida verificou-se um ajustamento automático do preço que subiu para CVE3.109, mantendo-se estável até ao final do ano. A capitalização bolsista variou de 1,9 milhões de contos em Fevereiro (antes do aumento de capital) para 2,175 milhões em Março e

2,169 milhões de contos em Dezembro. O volume de negócios atingiu CVE 9,6 mil contos em 2009, representando um crescimento de 41% face ao ano de 2008.

9.5 – GESTÃO DE RISCOS

A crise financeira que marcou a segunda metade de 2007, espalhando-se a todos os mercados a nível mundial, e que se agravou significativamente em Setembro de 2008, mostrou a importância da gestão de risco, em particular do risco de crédito e de garantias.

Os efeitos dessa crise, embora tenham chegado mais tarde ao nosso arquipélago, fizeram-se sentir com alguma acutilância em 2009, sendo os sectores da construção e imobiliária os mais afectados, envolvendo a jusante os transportes terrestres e o comércio. A esses factos não é alheio o aumento do incumprimento, o que naturalmente exigiu que o BCA buscasse soluções que permitissem algum desafogo às empresas, enquanto não é ultrapassada essa conjuntura económica e financeira menos favorável.

Neste contexto o Banco ajustou o seu perfil de risco, adoptando medidas mais restritivas na concessão de crédito e analisando com maior prudência e rigor a sua participação em determinados negócios, em particular os inseridos no sector da construção e imobiliária turística.

9.5.1 - Risco de Crédito

A gestão de risco de crédito continua a consubstanciar-se na emissão de pareceres, sendo que o pleno funcionamento da Central de Risco do Banco de Cabo Verde (BCV) veio sem dúvida contribuir para a melhoria das análises de risco, pois passou-se a poder conhecer o comportamento das Entidades junto das outras instituições financeiras.

Os estudos sectoriais mantiveram-se como um instrumento importante na avaliação comportamental de cada segmento, sendo que em 2009 se destacaram os estudos realizados sobre o crédito ao consumo e sector imobiliário.

A dinâmica introduzida pelas operações de Bolsa conduziram à necessidade de se alargar o âmbito dos pareceres de risco sobre emissões de acções preferenciais remíveis e obrigações municipais.

No que se refere ao “controlo” de risco de crédito, continuou-se a efectuar análises periódicas do nível de incumprimento por tipo de produto, maturidade, órgão de decisão, sector de actividade, segmentos e área geográfica.

Com a implementação dos IAS/IFRS, foi necessário implementar o processo de apuramento de perdas por Imparidade, com a colaboração de consultores externos, verificando-se um salto

qualitativo em matéria de gestão de risco, melhoria do conhecimento da Carteira de Crédito e optimização das Provisões a constituir.

9.5.2 - Risco de Mercado e Liquidez

O Gabinete de Risco de Mercado e de Liquidez (GRM), tendo iniciado actividades no final de 2008, teve como principal objectivo mobilizar recursos humanos e materiais para garantir uma cobertura sólida e fiável dos riscos de taxa de juro, de mercado e de liquidez.

A cobertura do risco de taxa de juro iniciou-se com o acompanhamento da evolução (i) mensal da carteira de créditos com taxa de juro indexada e (ii) quinzenal das taxas EURIBOR e dos indexantes internos do BCA, tendo resultado na adopção de várias medidas que melhoraram a qualidade dos dados e gestão da Carteira de Créditos com taxa indexada.

9.6 – COMPLIANCE

Ao GFC compete, em linhas gerais, a responsabilidade pela coordenação da gestão do risco de *compliance*, entendido como o risco da instituição incorrer em sanções de carácter legal, prejuízos financeiros ou de ordem reputacional em resultado do não cumprimento de leis, normas, regulamentos, códigos de condutas ou normas de “boas práticas”. Compete-lhe igualmente a salvaguarda da boa execução dos procedimentos de prevenção da lavagem de capitais e de financiamento do terrorismo.

Foram desenvolvidos durante o ano um conjunto de acções de formação e sensibilização em matérias de *compliance*, particularmente no que respeita à prevenção da lavagem de capitais, especialmente dirigidas aos colaboradores da rede comercial (balcões) bem como aos de apoio ao negócio (operações com estrangeiro e tratamento de informação).

Dando cumprimento ao seu objectivo estratégico de redução dos riscos, o BCA iniciou em 2009 a implementação do projecto “Risco Operacional e Controlo Interno” (ROCI), em colaboração com a Caixa Geral de Depósitos.

Pretende-se assegurar a efectiva gestão deste risco, visando não só dar cumprimento aos aspectos regulamentares decorrentes do Acordo de Capitais do Comité de Basileia (comumente identificado como Basileia II) como também desenvolver um sistema de controlo interno que incorpore as melhores práticas internacionais.

O BCA aprovou em 2009 o seu *Código de Conduta*, tendo como objectivo, entre outros, o de garantir o cumprimento do disposto na lei relativamente aos deveres profissionais que incumbem

às instituições financeiras e seus colaboradores, bem como assegurar que a actividade do Banco será prosseguida de acordo com elevados princípios éticos e deontológicos, afirmando valores fundamentais da sua actuação como rigor, verdade, estabilidade e segurança no relacionamento com os clientes.

É de registar uma maior preocupação no cumprimento dos procedimentos, normas e regulamentos internos e externos contribuindo, assim, para o reforço do sistema de controlo interno e para o cumprimento dos objectivos de um desempenho eficiente e rentável da actividade, da existência de uma informação financeira e de gestão fiável e tempestiva, bem como do respeito pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis.

9.7 – AUDITORIA E INSPECÇÃO

Ao longo do ano foram efectuadas várias actividades de que se destacam acções de auditoria presenciais às Agências e auditorias à distância de algumas operações efectuadas pelas Agências.

De referir ainda outras acções tais como análise de actas de crédito concedido, análise de descobertos em depósitos à ordem, análise e acompanhamento de diferenças de caixa nos vários balcões e acções visando a sua regularização, análise e acompanhamento de saldos de tesouraria das Agências, análise de reclamações de clientes e realização de inquéritos.

9.8 – ORGANIZAÇÃO E INOVAÇÃO

Em 2009 o desenvolvimento das acções caracterizou-se por uma gestão voltada para a divulgação mais eficaz dos normativos, a adequação dos procedimentos internos a novas regras estabelecidas, quer interna, quer externamente pelo regulador externo (Banco de Cabo Verde) e accionista Caixa Geral de Depósitos), a criação de novos procedimentos, e a articulação das acções com as diversas áreas do banco, tendo produzido impactos positivos.

São de realçar a criação do formulário electrónico de recrutamento de Recursos Humanos a ser integrado numa Base de Dados de Candidaturas, a elaboração do plano de acção para a revisão do circuito e procedimentos do crédito, a elaboração do código de conduta, a criação do novo modelo de Cheque – Saque e a elaboração do normativo sobre abertura de contas.

9.9- SISTEMAS INFORMÁTICOS

Preconizando a optimização da plataforma tecnológica, realizou-se investimentos em novos equipamentos, softwares e lançamentos de novos projectos para se poder atender às necessidades da rede comercial, municiar as áreas centrais de ferramentas de gestão e promover inovações tecnológicas, sendo de realçar:

- Na área de cartões, a estabilização e integração Promosoft/MSCC relativamente aos GOLD e CLASSIC.
- O facto de o MIAweb ter atingido os objectivos da sua aquisição, pois para além de otimizar as impressões, permitiu a disponibilização de documentos em formato digital (envio de extractos de conta, extractos visa e notas por e-mail; disponibilização destes documentos no BCADirecto; envio de recibos de vencimentos por email).
- A implementação do Filtering, uma ferramenta de trabalho fundamental para a área de Compliance. Trata-se de uma aplicação para a Prevenção de Branqueamento de Capitais desenvolvida através de um interface entre a Banka (aplicação de operações bancárias) e o SIDE Safewatch (software instalado no servidor) que visa recolher e enviar um conjunto de dados para validação.

9.9.1 - Segurança

De referir as seguintes acções:

- ⇒ Intervenção preponderante no apetrechamento e criação das condições eléctrica/informática em todas as novas instalações do BCA e nas remodeladas bem como na instalação dos novos ATM's.
- ⇒ Implementação de um sistema de vídeo conferencia "tri-partido" entre a sede na Praia, Mindelo e Espargos, trazendo vantagens em termos de redução de custos, principalmente evitando inúmeras deslocações da área comercial.
- ⇒ Remodelação da infra-estrutura AD, Mail e Serviços com novos servidores assente sobre uma nova plataforma de servidores.

9.10- MARKETING E RELAÇÕES PÚBLICAS

Em 2009, foi mantida a estratégia de comunicação do BCA assente nos seguintes aspectos:

a) Reforço da imagem institucional b) Melhoria e promoção dos produtos existentes e desenvolvimento de novos produtos; c) Melhorias na comunicação interna e externa; d) Continuação da uniformização e modernização da imagem das agências Santa Catarina e Tarrfal de Santiago, e) Valorização do conceito de proximidade e relacionamento com o cliente; f) Realização de eventos em vários domínios da cultura, desporto, educação e saúde, além das contribuições e participações em diversas iniciativas de cariz social, ambiental, entre outras;

O BCA realizou e também participou em vários encontros com os emigrantes dentro e fora do País, sendo que em Cabo Verde realizou e participou nos encontros promovidos pelas Câmaras Municipais. Essas acções contribuíram para aumentar o estreitamento de relações com as comunidades emigradas e permitiram estabelecer novas parcerias com algumas associações de emigrantes.

Reforçou-se ainda a comunicação com a comunidade emigrada, disponibilizando mais informações quer nos locais dos eventos, quer através dos órgãos de comunicação on-line e rádios locais.

9.10.1 - Responsabilidade Social

Para melhor envolvimento com a comunidade onde está inserida e de forma a contribuir para um desenvolvimento sustentável, o BCA reforçou o seu comprometimento de responsabilidade social mantendo e patrocinando iniciativas de interesse para a comunidade.

A nível nacional os patrocínios foram divididos entre eventos de cariz social, cultural, desportivos, saúde e educação e na Diáspora apoiou eventos culturais e desportivos.

Na área social continuou a apoiar instituições carenciadas do país, nomeadamente, o Lar Rotary, Operação Carinho, Fundação Infância Feliz, Fundação Cabo-verdiana de Solidariedade, a campanha do ICASE em prol dos alunos carenciados, entre outras.

Na área da saúde é de destacar o valioso contributo dado à Pediatria do Hospital Agostinho Neto, na Praia, para a aquisição de equipamentos, e a realização de uma Campanha interna para doação de sangue aos Hospitais nas Ilhas de Santiago, Sal e São Vicente.

Na área do Desporto manteve o apoio à Federação Cabo-verdiana de Basquetebol, apoiou as selecções de basquetebol e futebol, no âmbito da participação do CAN- Mundial/ 2010, a Federação Cabo-verdiana de Karaté, a Associação Desportiva do Bairro Craveiro Lopes, a Federação Cabo-verdiana de Andebol, Victória Foot-ball Club da Praia, Vulcânico Club do Fogo, entre outros.

Na sua política de apoio e promoção da cultura nacional o BCA editou um CD com músicas de alguns dos artistas que contaram com o patrocínio do Banco, promoveu espectáculos musicais, apoiou vários artistas, sobretudo jovens, tanto em Cabo Verde como na Diáspora, no lançamento de CD`s; patrocinou a publicação de alguns livros de escritores cabo-verdianos; apoiou a organização de festivais, de teatro e musicais e exposições de pinturas.

Apoiou ainda as Câmaras Municipais na realização das suas actividades por ocasião dos respectivos dias do Município e patrocinou a NOSI para a realização de uma Conferência Cabo Verde – Portugal sob o lema «Pelo Conhecimento para o Desenvolvimento».

9.11 – OUTRAS ACTIVIDADES

Através do seguinte quadro, constata-se que comparativamente a 2008, em 2009 notou-se um abrandamento acentuado ao nível de quase todas as operações com o estrangeiro, exceptuando-se as operações recebidas pela Western Union e o valor das Garantias Bancárias emitidas.

Relatório e Contas 2009 – Banco Comercial do Atlântico

	(Mil Contos)					
	2008		2009		%	
	Quant.	Montante	Quant.	Montante	Quant	Montante
Ordens de pagamentos (recebidas)	57.217	30.356	50.344	20.540	-12,00%	-32,30%
Ordens de pagamentos (Emitidas)	24.695	40.753	31.227	39.711	26,00%	-2,60%
Crédito Documentário						
Importação	116	2.495	47	1.085	-59,50%	-56,50%
Exportação	0	0	0	0		
Garantias Bancárias (emitidas)	23	192	12	700	-47,80%	264,00%
Western Union -Enviados	19.216	603	16.716	577	-13,00%	-4,20%
-Recebidos	18.451	595	22.656	694	22,80%	16,70%
Cheques s/ Estrangeiro (comprados)	15.122	2.919	11.051	1.666	-33,90%	-40,00%

Fonte: BCA

* Inclui Cash Advance

As ordens de pagamento recebidas e emitidas diminuíram -32,3% e -2,6% respectivamente, quebras essas intimamente ligadas à quebra dos investimentos directos estrangeiro.

Por sua vez, o valor de CVE 1.085.470.240 transaccionado em Créditos documentários espelha um decréscimo na ordem de 59,5% em relação ao ano passado, explicado grandemente pela diminuição da abertura dos créditos no sector dos transportes.

A nível de Garantias Bancárias, com um aumento de 264% do valor, transaccionado destaca-se o sector de Construção Civil e a Área da Aviação Civil no concernente a Garantias emitidas com contra garantia de Bancos estrangeiros.

Os Serviços de Western Union tiveram o seu início no BCA em Março de 2007 e durante 2009 foram efectuadas 39.372 transacções, sendo 16.716 Enviados num total de 577,5 mil contos e 22.656 Recebidos num total de 693,6 mil contos. Constata-se assim que, ao contrário dos anos anteriores, em 2009 os recebimentos do exterior foram superiores aos envios.

No concernente às transacções com cartões VISA, o destaque vai para a componente internacional com um aumento de 34,4%, passando de 119,3 milhões de escudos em 2008 para 160 milhões de escudos em 2009, enquanto as transacções nacionais aumentaram apenas 10,2% em relação ao ano anterior passando de 78,3 milhões de escudos para 86 milhões de escudos.

9.12 INVESTIMENTOS

É de realçar o esforço financeiro feito pelo banco, em termos de investimentos realizados durante o ano quer a nível de software de gestão, quer de equipamentos, num total de 133 mil contos. Enquadrado na sua política de modernização e remodelação do espaço físico das Agências, com o objectivo de proporcionar aos seus clientes maiores comodidades, o BCA investiu em obras no montante de 250,7 mil contos. O total dos investimentos realizados em 2009 ultrapassa 383 mil

contos, sendo que 213,4 contos encontram-se ainda em curso. Esses investimentos representam um custo do exercício na ordem de 19,6 mil contos.

10 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

10.1 - Evolução do Balanço

O Activo Líquido do BCA ascendeu a 62,9 milhões de contos no final de 2009, registando um decréscimo de -1,6% (-1 milhão de contos) face ao final do ano anterior, para o qual contribuíram, sobretudo, as diminuições registadas nas Aplicações e nas Disponibilidades em Instituições de Crédito. Do lado do Passivo destacaram-se a diminuição ocorrida nos Recursos de Clientes e Outros Empréstimos.

Balanço Consolidado de Dezembro 2009

	2008	2009	VARIACÃO	
			ABS.	%
<i>mil cts</i>				
Activo				
Caixa e Disponibilidades no Banco Central	8.217	9.651	1.434	17,4%
Disponibilidades em OIs de Credito	1.786	349	-1.437	-80,5%
Activos Financeiros Disponiveis p/Venda liquida	6.869	6.781	-88	-1,3%
Aplicações em Instituições de Credito	6.471	1.419	-5.052	-78,1%
Credito a Clientes Liquido	32.583	36.049	3.466	10,6%
Títulos de Divida Pública	4.959	5.226	267	5,4%
Propriedades de Investimento	3	3	0	0,0%
Outros Activos Tangiveis Liquidos	1.317	1.540	224	17,0%
Activos Intangiveis	26	24	-2	-7,3%
Investimentos em Filiais, associadas e empreend.Conjuntos	146	161	15	10,5%
Activos por Impostos Diferidos	473	379	-95	-20,0%
Outros Activos	1.149	1.366	217	18,9%
Total	63.999	62.948	-1.052	-1,6%
Passivo				
Recursos de Outras I.C.'s	550	501	-49	-9,0%
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	55.235	53.187	-2.048	-3,7%
Provisões	5.018	5.452	435	8,7%
Passivos por Impostos Correntes	185	18	-167	-90,4%
Passivos por Impostos Diferidos	83	67	-16	-18,9%
Outros Passivos	511	813	301	58,9%
Total Passivo	61.582	60.038	-1.544	-2,5%
CAPITAIS PRÓPRIOS	2.417	2.910	492	20,4%
Dos quais : Resultado Liquido	899	596	-303	-33,7%
TOTAL	63.999	62.948	-1.052	-1,6%

Caixa e Disponibilidades

A rubrica Caixa e Disponibilidades no Banco Central aumentaram 17,4%, em relação ao ano anterior, na sequência do aumento do coeficiente de disponibilidades mínima de caixa que passou de 14% para 16% em Fevereiro de 2009.

Aplicações em Instituições de Crédito

As Aplicações em Instituições de Crédito que engloba as aplicações nas instituições de crédito no estrangeiro e as aplicações no Mercado Interbancário de Títulos, Títulos de Intervenção Monetária (TIM's) e Títulos de Regularização Monetária (TRM's), diminuíram -78,1% devido ao aumento do crédito e diminuição dos depósitos. As aplicações em Títulos, Obrigações da Dívida Pública e de empresas privadas aumentaram 6,5%.

Crédito a Clientes

A Carteira bruta de Crédito sobre Clientes com um total 38,3 milhões de contos, registou um crescimento de 11,5% (3,9 milhões de contos), comparativamente a Dez08, impulsionado pelo volume de crédito concedido em 2009, num total de 13,5 milhões de contos.

O Crédito concedido a Clientes, isto é as novas operações realizadas durante 2009, apesar da situação difícil que se verificou durante o ano, atingiu 13,5 milhões de contos, valor ligeiramente superior ao período homólogo em +276 mil cts (2,1%). O crédito concedido ao segmento empresas foi inferior ao de 2008 em -2,1% e contribuiu com 5,6 milhões de contos, enquanto o segmento particular ascendeu a 7,4 milhões de contos e apresentou um crescimento de 5,1%. Esta evolução evidencia as dificuldades que as empresas tiveram que enfrentar ao longo do ano. Na carteira de Particulares o volume de crédito concedido à habitação atingiu 3,9 milhões de contos e cresceu 16,5%.

O saldo do Crédito Vencido cifrou-se em 2,5 milhões de contos, representando um aumento de 5,9% comparado com o período homólogo, valor que em face do maior crescimento do crédito proporcionou uma melhoria sensível na qualidade da carteira. Assim, o rácio de crédito e juros vencidos relativamente ao crédito total fixou-se em 7,6% contra 8,1% no ano anterior, enquanto o rácio de crédito vencido a mais de 90 dias atingiu 4,7% em Dez09 (3,6% Dez 08).

O montante da Imparidade acumulada de crédito vencido atingiu 2,2 milhões de contos, tendo sido reforçada em 627,8 mil contos, significando tal valor um grau de cobertura de crédito vencido de 87,9%, traduzindo um crescimento de 26,8% face ao ano anterior. De salientar ainda que a imparidade utilizada em consequência dos abates ao activo em 2009 ascenderam a 181,1 mil contos.

Carteira de Crédito sobre Clientes Liquidada

	2008	2009	Variação	
			Absoluta	Relativa
Credito Total	29.712	33.367	3.655	12,3%
Credito Normal	27.318	30.831	3.513	12,9%
Credito e Juros Vencidos	2.394	2.535	142	5,9%
Crédito ao Pessoal	1.343	1.431	88	6,5%
Proveitos a Receber de Credito	171	163	-8	-4,4%
Receitas com Rendimento Diferido	-263	-296	-33	12,5%
Obrigações	3.376	3.611	235	7,0%
Imparidade para Credito a Clientes	1.756	2.227	471	26,8%
Crédito Liquidado de Provisões	32.583	36.049	3.466	10,6%
CRÉDITO BRUTO	34.340	38.277	3.937	11,5%

Carteira de Títulos

A carteira de Aplicações em Títulos, que inclui os Títulos Disponíveis para Venda e os Títulos de Dívida Pública, alcançou 8,6 milhões de contos, um aumento de 6,5% (529,5 mil contos) face ao ano passado, devido por um lado ao aumento tanto nas Obrigações do Tesouro como nas de empresas públicas e privadas em 6% e 7,2% respectivamente. Passaram a incorporar a carteira do BCA em 2009 as obrigações da IFH – Imobiliária, Fundiária e Habitat, SA e das empresas privadas Sogei – Sociedade de Gestão de Investimentos, SA, da Tecnical Industria, SA e da Cabo-Verde Fast Ferry, SA.

O BCA detém também na sua carteira de investimentos acções da Sociedade Cabo-verdiana de Tabacos, SA e da SITA.

É de se ressaltar ainda que o Estado tem face ao BCA uma dívida contabilizada no montante de 900,6 mil contos, dos quais 638,1 mil contos devidamente confirmados e os restantes 262,5 mil contos em fase de auditorias para apuramento da verba efectiva.

Investimentos

O Imobilizado Líquido ascendeu a 1,5 milhões de contos, representando um crescimento de 16,5% face ao valor de Dez 2008. Com a introdução das IAS/IFRS houve a necessidade da alteração da vida útil de alguns bens, nomeadamente dos imóveis de serviço próprio de 25 para 50 anos, sendo ainda de referir que estes activos passaram a estar sujeitos a testes de imparidade. Os activos não financeiros, nomeadamente activos tangíveis valorizados ao custo histórico e outros devedores e aplicações registaram uma imparidade de 90,2 mil contos. Essas alterações tiveram implicações tanto a nível dos resultados do exercício como nos capitais próprios do Banco.

Por outro lado, e de acordo com a IAS 38, deixaram de ser considerados activos intangíveis, os custos plurianuais, as despesas em edifícios arrendados e as despesas de estabelecimentos, este último totalmente amortizado. As despesas em edifícios arrendados passaram a ser registadas em activos tangíveis.

Recursos de Clientes

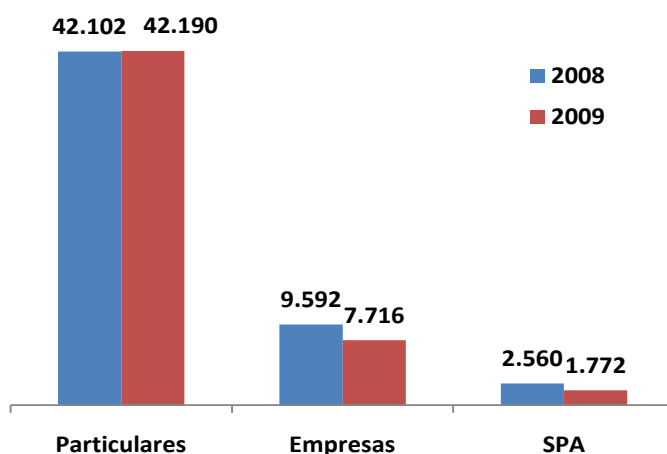
A carteira de Depósitos de Clientes, na sua maioria depósitos de Particulares com um peso de 81,3%, atingiu 51 milhões de contos no final de 2009, registando-se uma diminuição de -4,8%, quando comparado com o mesmo período de 2008.

A queda registada verificou-se nos Depósitos à Ordem e de Poupança em -12,1% e -2,5% respectivamente, enquanto os Depósitos as Prazo evoluíram 1,5%. Por segmento, tanto as empresas como o Sector Público Administrativo (SPA) tiveram uma quebra de -19,6% e -30,8%, respectivamente, como se pode conferir no quadro e gráfico seguintes:

Tipo De Clientes	Dez-08	Dez-09	Variação	
			mil cts	
			Absoluta	Relativa
Particulares	41.483	41.562	79	0,2%
Depósito Ordem	13.428	12.679	-749	-5,6%
Depósito Prazo	24.843	25.754	911	3,7%
Depósito Poupança	3.212	3.129	-83	-2,6%
Empresas	9.576	7.700	-1.875	-19,6%
Depósito Ordem	7.984	6.629	-1.356	-17,0%
Depósito Prazo	1.592	1.072	-520	-32,7%
Sector Púb.Administrativo	2.560	1.771	-788	-30,8%
Depósito Ordem	2.507	1.709	-798	-31,8%
Depósito Prazo	52	62	9	18,0%
Total Depósitos Clientes	53.618	51.034	-2.584	-4,8%
Outros Recursos de Clientes	1.042	1.589	547	52,5%
Juros a pagar de Depósitos	575	564	-11	-1,9%
Total Recursos de Clientes	55.235	53.187	-2.048	-3,7%

Apesar da diminuição nos depósitos de clientes, que reflecte em parte as dificuldades das empresas em 2009, o BCA continua a liderar neste produto com a sua quota de mercado a situar-se acima dos 50%.

Evolução dos Depósitos Totais



Provisões para Riscos e Encargos

As Provisões para Riscos e Encargos atingiram 5,4 milhões de contos, um crescimento face a 2008 de 8,6% (434 mil contos). Esta rubrica engloba sobretudo as provisões para benefícios aos empregados num total de 5,2 milhões de contos. Com a introdução das novas normas de relato financeiro o BCA registou as responsabilidades com Pensões de Reforma e Sobrevivência na data de transição (1 de Janeiro 2009) no valor de 1,4 milhões de contos com impacto directo nos Capitais Próprios do Banco.

Para a determinação das responsabilidades com as Pensões de Reforma e Sobrevivência para 2009, e de acordo com a IAS 19, foram alterados os pressupostos demográficos e financeiros utilizados nos estudos actuariais de 2008 e de 2009. Os pressupostos utilizados anteriormente foram ajustados tendo em conta a realidade actual de Cabo Verde, como se pode constatar no quadro seguinte:

PRESSUPOSTOS ACTUARIAIS

	PCSB		IAS	
	2008	2008	2008	2009
Taxa crescimento salarial	3%	4,5%	4,5%	4,5%
Taxa rendimento do Fundo	6%	6,00%	6,00%	6,00%
Taxa crescimento da pensões	2%	2,5%	2,5%	2,5%
Tabua de mortalidade	PF 60/64	TV 73/77	TV 73/77	TV 73/77
Tabua de invalidez	EVK 80	EVK 80	EVK 80	EVK 80

O saldo das Responsabilidades com o Fundo de Pensões de Reforma e Sobrevivência que passou em 2009 a incluir também o Fundo de Reestruturação, registou um aumento de 6,3% (304,2 mil contos) como se evidencia no quadro seguinte:

EVOLUÇÃO VALOR PATRIMONIAL DO FUNDO DE PENSÕES DE REFORMA E SOBREVIVÊNCIA 2008/2009

ANOS	Saldo Inicial	MOVIMENTO NO PERÍODO			CVE
		Reforço Provisões	Utilização	Ajustamentos para IAS/IFRS	Valor do Fundo
2008	3.023.693.803	532.892.432	-111.769.158	1.363.607.000	4.808.424.077
2009	4.808.424.077	426.223.383	-121.948.398		5.112.699.062

A rubrica de Provisões para Riscos e Encargos engloba ainda Provisões para Despesas com Tratamento no Exterior no montante de 162,1 mil contos, Responsabilidades com Saúde com 6,1 mil contos, Provisões para Riscos Bancários Gerais e Contingências Fiscais com 118,3 e 85,9 mil contos respectivamente.

Capitais Próprios

Os Capitais Próprios do Banco ascenderam a 2,9 milhões de contos em Dez09, superior ao valor registado em 2008 em 492 mil contos. Os Capitais Próprios em 2008 e antes da implementação das IAS tinham sido de 3,1 milhões de contos. Para o actual valor, salientou-se o efeito negativo dos ajustamentos de transição que somaram 1,1 milhão de contos em 2009. Relembramos que todos os ajustamentos ocorridos na data de transição, ou seja a 1 de Janeiro de 2009, foram registado por contrapartida de Resultados Transitados.

A capacidade do banco na geração orgânica de Fundos Próprios, decorrente dos lucros da sua actividade, não foi suficiente para colmatar os efeitos negativos dos ajustamentos de transição. Nesse sentido, para aumentar a sua actividade, melhorar o Rácio de Solvabilidade e aumentar o limite máximo de concentração de risco de crédito perante um cliente, será necessária a emissão de Obrigações Subordinadas no ano de 2010.

De seguida a variação nos Capitais Próprios em 2008 após os ajustamentos e em 2009:

Movimento nos Capitais Próprios

	Ajustamento de Transição					Saldo Dez 08 após IAS
	Saldo Dez 08 antes IAS	Reservas Reavaliação	Outras Reservas	Resultados Transitados	Diferença de Resultado Exercício	
Capitais Próprios	3.137.228	383.561	71.404	-1.098.393	-76.484	2.417.317

Movimento nos Capitais Próprios

	Movimento no Período						Saldo Dez 09
	Saldo Dez 08	Aumento Capital	Reservas de Reavaliação	Distribuição Resultados	Outras Reservas	Resultado Exercício	
Capitais Próprios	2.417.317	318.648	-88.688	-341.430	8.024	595.783	2.909.653

10.2. CONTAS DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DEZEMBRO

	2008	2009	VARIAÇÃO	
			ABS.	%
Juros e Rendimentos Similares	3.655	3.536	-118	-3,2%
Juros e Encargos Similares	1.241	1.271	30	2,4%
Margem Financeira	2.414	2.265	-149	-6,2%
Rendimentos de Instrumentos de Capital	240	260	20	8,3%
Rendimentos de Serviços e Comissões	361	330	-32	-8,8%
Encargos de Serviços e Comissões	30	40	9	30,7%
Resultados Activos Financeiros Disponíveis p/Venda	20	0	-20	-100,0%
Resultados de Reavaliação Cambial	202	118	-85	-41,9%
Resultados de Alienação de Outros activos	12	4	-7	-63,7%
Outros Resultados de Exploração	496	428	-68	-13,8%
Margem Complementar	1.301	1.099	-202	-15,5%
Produto Bancário	3.715	3.364	-351	-9,4%
Custos com Pessoal	1.222	1.185	-38	-3,1%
Gastos Gerais Administrativos	661	694	34	5,1%
Amortizações do Exercício	135	156	21	15,6%
Imparidade de Outros Activos Financeiros Líquidos	495	651	157	31,7%
Imparidade de Outros Activos Liquidados	58	13	-45	-77,3%
Resultados de filiais Excluídas de Consolidação	26	27	0	1,4%
Resultados Antes Impostos	1.170	692	-478	-40,9%
Impostos Correntes	271	18	-253	-93,5%
Impostos Diferidos	0	78	78	0,0%
Resultado Líquido	899	596	-303	-33,7%

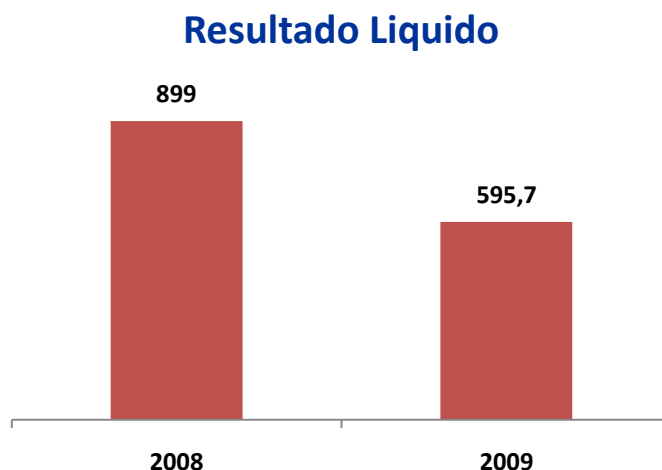
Resultado Líquido

O Resultado Líquido do BCA atingiu 596 mil contos em Dez09, contra 899 mil contos em 2008, o que se deve ao efeito da introdução das IAS e ao facto de 2009 ter sido um ano relativamente difícil. A introdução das normas foi retrospectiva a 2008 para se poder ter dados comparativos, sendo de recordar que o Resultado Líquido de 2008 apresentado no relatório do ano passado em PCSB - Plano de Contabilidade do Sistema Bancário, tinha sido de 975,5 mil contos.

O Decreto-Lei nº 14/2010 sobre o Regime Transitório do Plano Nacional de Contabilidade estabelece o seguinte: “Os efeitos nos capitais próprios decorrentes da adopção, pela primeira vez, das normas constantes do SNCRF adoptadas nos termos do artigo 1º do Decreto-Lei nº5/2008, de 4 de Fevereiro, que sejam considerados fiscalmente relevantes nos termos do Regulamento do Imposto Único sobre o Rendimento e respectiva legislação complementar, resultantes de reconhecimento ou do desreconhecimento de activos e passivos, ou de alterações na respectiva mensuração, concorrem, em

partes iguais, para a formação do resultado tributável do primeiro período de tributação em que se apliquem aquelas normas e dos quatro períodos de tributação seguintes”.

Assim, o Resultado Líquido beneficiou de 81,4 mil contos referentes ao impacto dos ajustamentos de transição. Por outro lado, o impacto dos activos e passivos por impostos diferidos geraram impostos diferidos de 78 mil contos.



Margem Financeira

A Margem Financeira diminuiu -6,2% face a 2008, o que corresponde, em termos absolutos, a uma variação de -149 mil contos. Este decréscimo reflecte a evolução desfavorável, tanto nos Proveitos de Operações Activas (-3,2%), como nos Custos de Operações Passivas (2,4%).

Nos Proveitos de Operações Activas destaca-se os decréscimos de -16% (-350,7mil contos) nos Juros de Aplicações em Instituições de Crédito (IC's) no País e no Estrangeiro em -55,7% e -115,5% respectivamente, devido sobretudo ao efeito volume, e nos Juros de Obrigações do Tesouro e das Empresas em -13,2% justificado pelo efeito preço, uma vez que a Carteira aumentou 6,4%. Os Proveitos de Crédito, em virtude do aumento da carteira, cresceram 5,7%.

O aumento de 2,4% dos Custos de Operações Passivas deve-se ao aumento de 62,8 mil contos nas operações Repos, visto que os Juros pagos aos Depósitos de Clientes diminuíram -30,2 mil contos em resultado da diminuição da carteira.

Margem Complementar

A Margem Complementar cifrou-se em cerca de um milhão de contos, salientando-se o peso dos rendimentos das Comissões Líquidas, cuja diminuição face ao período homólogo foi de -12,4% (-41 mil contos), seguido da rubrica Resultados de Operações Financeiras com -41,9% (-85 mil contos) e Outros Resultados de Exploração em -13,8% (-85 mil contos) que contribuíram para que a Margem Complementar diminuísse -15,5% (-202 mil contos).

Os proveitos nos rendimentos dos Títulos Consolidados de Mobilização Financeira (TCMF's), que estão isentos de impostos, atingiram 260,6 mil contos, reflexo de uma taxa de rentabilidade anualizada de 4,051%.

A evolução desfavorável, tanto da Margem Financeira como da Complementar, provocou um decréscimo de -9,4% (-351 mil contos) no Produto Bancário.

Custos Operativos

Os Custos Operativos – Custos com o Pessoal, Fornecimentos e Serviços de Terceiros e Amortizações - ascenderam a 2 milhões de cts, o que representa um ligeiro aumento de 0,8% (17 mil cts). Esta evolução resulta do efeito conjugado do aumento em 5,1% (34 mil cts) e diminuição em -3,1% (-38mil cts) nos Fornecimentos e Serviços de Terceiros e nos Custos com o Pessoal, respectivamente. As Amortizações cresceram 15,6% (21 mil cts). A diminuição nos Custos com o Pessoal em 2009 deve-se à diminuição nos encargos sociais facultativos em -69 mil contos, que mais que compensaram o ajustamento salarial de 4,5%, as progressões na carreira e a entrada de novos colaboradores.

Nos Fornecimentos e Serviços de Terceiros há que destacar os aumentos nos custos com auditores externos em 213,5% (+24,1 mil contos que 2008), 11,8% em conservação e reparação de softwares, 23,1% em rendas e alugueres, 120,4% em avaliadores externos, comunicação e despesas de expedição 4,4% e 3,7% com a SISP.

As Amortizações do Exercício ascenderam a 156 mil contos (+15,6%), devido à finalização de um conjunto de projectos informáticos (+8,4 mil contos) e de obras em imóveis (+5,5 mil contos).

Considerando os Custos Operativos em função do Produto Bancário, o rácio de eficiência – Cost to Income piorou, passando de 54,3% para 60,5% em Dezembro 2009.

O quadro seguinte mostra a composição dos Custos Operativos, bem como a sua respectiva evolução:

RUBRICAS	Dez-08	Dez-09	<i>mil cts</i>	
			Variação Abs.	%
Custos com Pessoal	1.222	1.185	-38	-3,1%
Remunerações	629	658	28	4,5%
Encargos Sociais Obrigatórios	470	477	7	1,5%
Encargos Sociais Facultativos e Outros	108	39	-69	-63,8%
Fornecimento e Serviços de Terceiros	661	694	34	5,1%
Amortizações	135	156	21	15,6%
Custos operativos	2.018	2.035	17	0,8%

10.3 – ANÁLISE DE RÁCIOS

As Rendibilidades do Activo (ROA) e dos Capitais Próprios (ROE), tendo em conta a diminuição dos Resultados Líquidos, evoluíram de forma desfavorável, atingindo 0,95% e 20,5% respectivamente, contra 1,4% e 37,2% em 2008, mas mantiveram níveis satisfatórios.

O rácio de eficiência, que relaciona os Custos Operativos com o Produto Bancário – Cost to Income – aumentou de 54,3% para 60,3% e os Gasto com Pessoal sobre o Produto Bancário aumentou de 32,9% para 35,2%.

Nos *indicadores de Risco*, de assinalar a melhoria do rácio de Crédito em Incumprimento sobre Crédito Total que atingiu 7,6% contra 8,1% do período homólogo, e do rácio Provisões Específicas de Crédito em Incumprimento sobre Crédito Vencido, que passou de 73,4% em 2008 para 87,9% em 2009.

O *rácio de transformação* de depósitos em crédito atingiu os 65,3% (55% em 2008).

Os *rácios de Produtividade e Eficiência* apresentam diminuições face ao período homólogo, nomeadamente, Resultado Líquido sobre nº de Agências e nº empregados, Gasto com Pessoal sobre devido nº empregados bem como o rácio que relaciona o volume de negócios com o nº de Empregados, em consequência da diminuição do Resultado Líquido.

10.4- RÁCIOS PRUDENCIAIS

Os Fundos Próprios atingiram 3.252 mil contos correspondentes a um acréscimo de 833,3 mil contos face a 2008, devido ao aumento do Capital Social em 318,6 mil contos e das Reservas, fruto da distribuição dos resultados de 2008.

O Rácio de Solvabilidade atingiu 10,06%, valor ligeiramente superior ao mínimo exigido pelo Banco Central que é de 10%.

O rácio que relaciona os Títulos de Dívida Pública com os Depósitos atingiu 2,5 milhões de contos, valor superior ao exigido pelo BCV, que determina que as aplicações em Títulos de Dívida Pública das Instituições Financeiras não podem ser inferiores a 5% do total das suas responsabilidades por Depósitos.

Devido ao aumento nos Fundos Próprios, o rácio de Cobertura de Imobilizado aumentou passando de 164,3% em 2008 para 190,1% em 2009.

Quanto ao montante global dos créditos cujos riscos estão sujeitos a Limites de Concentração, o BCA detém em termos absolutos 4,3 milhões de contos, valor inferior ao estipulado pelo BCV cujo limite do agregado não poderá ultrapassar 8 vezes os seus Fundos Próprios (26 milhões de contos).

11- PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Para o Resultado líquido apurado no exercício, no valor de 595.782.762\$82 (Quinhentos e Noventa e Cinco Milhões, Setecentos e Oitenta Dois Mil, Setecentos e Sessenta e Dois escudos e Oitenta e dois centavos), o Conselho de Administração tinha deliberado, a 23 de Abril, propor aos Accionistas a manutenção do critério de afectação do ano transacto, 65% para Reservas e 35% para Dividendos. Porém, tendo o Conselho de Administração constatado a necessidade de um maior reforço dos Fundos Próprios, por via da introdução das normas IAS/IFRS, deliberou a 14 de Maio propor aos accionistas uma nova afectação de resultados: 80% para Reservas e 20% para Dividendos, do qual resulta a seguinte distribuição, que foi aprovada na Assembleia Geral de 18 de Maio de 2010:

Reserva Legal (10%)	59.578.276
Outras Reservas	417.047.934
Distribuição de Dividendos	119.156.553
Agrupamento CGD/BI (52,65%)	62.735.925
Garantia (12,52%)	14.918.400
Estado de Cabo Verde (10%)	11.915.655
Outros Accionistas (24,83%)	29.586.572

12 - LISTA DE BANCOS CORRESPONDENTES A 31/12/2009

Portugal

Caixa Geral de Depósitos SA- Lisboa
Banco Espírito Santo SA - Lisboa
Banco Português de Investimento SA - Porto
Banco Santander Totta - Lisboa
Banco do Brasil SA - Lisboa

- Estados Unidos da América:

Citibank NA – New York
JP Morgan Chase Bank, N.A.

- Holanda

ABN Amro Bank NV- Amsterdam
ING Bank NV – Amsterdam

- França

Caixa Geral de Depósitos SA- Paris
Banque Nationale de Paris- Paribas – Paris

- Itália

Intesa Sanpaolo SpA - Milan
UniCrédito Italiano SPA - Milan

- Luxemburgo

Déxia Banque Internationale à Luxembourg - Luxembourg
Banque et Caisse d'Epargne d'Etat - Luxembourg

- Bélgica

Ing Belgium SA/NV - Brussels
Fortis Banque NV/SA - Brussels

- Senegal

Citibank Senegal S.A. - Dakar

- Reino Unido

Lloyds Bank PLC- London
City Bank NA- London

- Suíça

UBS Swiss Bank Corporation AG- Zurich

- Alemanha

Deutsche Bank AG - Frankfurt

Commerzbank AG - Frankfurt

- Espanha

Banco Sabadell SA TSB- Sabadell

- Austria

Bank of Austria Creditanstalt - Viena

- Dinamarca

Jyske Bank A/S - Copenhagen

- Suécia

Nordea Bank AB (publ)- Stockholm

- Noruega

Den NOR Bank SPS - Oslo

- Japão:

Bank of Tokyo Mitsubishi UFJ Ltd - Tokyo

13 – DIRECÇÕES E REDE COMERCIAL A 31/12/2009

Direcção Financeira e Internacional – DFI	Amélia Figueiredo Directora
Direcção de Gestão de Risco – DGR	M ^a Filomena Figueiredo Directora
Direcção Comercial Norte – DCN	Gilda Monteiro Directora
Direcção Comercial Sul – DCS	Adalberto Melo Director
Direcção de Apoio ao Negócio – DAN	Aníbal Moreira Director
Direcção de Crédito Habitação – DCH	Herminalda Rodrigues Directora
Direcção de Organização e Inovação – DOI	Emídio Lima Director
Direcção de Suporte Operacional – DSO	Águeda Monteiro Directora
Direcção Sistema Informáticos – DSI	Luís Barbosa Director
Gabinete de Auditoria – GAI	Francisco Ramos Coordenador
Gabinete de Marketing e Relações Públicas – GMR	Ana Carvalho Coordenadora
Gabinete de Suporte à Função Compliance – GFC	Vanda Centeio Coordenadora

ZONA SUL

GEP – BCA Empresas Sul BCA Empresas Plateau	Nuno Teque Cabral Coordenador
Agência da Praia – APA Balcão S. Domingos (Prolongamento da APA)	Dulce Duarte Santos Gerente
Agência de Santa Catarina – ASC	Joaquina Lopes Tavares Gerente
Agência do Fogo – AFG	António Évora Gerente
Agência dos Mosteiros – AMO	
Agência do Tarrafal – ATA	José Moniz Gerente
Agência Achada Santo António I – AST	Janira Barbosa Andrade

Prolongamento Palmarejo
Agência Avenida - AVE

Gerente
Celmira Mendes
Gerente

Agência Achada Santo António II – ASTII

Maria Teresa Carvalho Borges
Gerente

Agência de Santa Cruz – STC

Alino Centeio

Agência do Maio – MAI

Gerente
Isabel Ferreira Lima
Gerente

Agência da Brava – AB

Ângela Rosa
Gerente

ZONA NORTE

GEP-BCA Empresas Norte

Lenise Almeida
Coordenadora

GEP – BCA Empresas Sal

Sofia Alexandra Barbosa
Coordenadora

Agência de São Vicente – ASV

Elisa Santos
Gerente

Agência do Sal – ASA

Zara Barbosa Vicente
Gerente

Balcão do Aeroporto Internacional Amílcar Cabral

Agência de São Nicolau – SNA

Augusta Benilde Cruz
Gerente

Agência Tarrafal de S. Nicolau (ASNT)

Manuel Freitas
Gerente

Agência da Praça Nova - PNA

Maísa Sancha Crisóstomo
Gerente

Agência Ribeira Grande – ARG

Jorge Nascimento Coutinho
Gerente

Agência Monte Sossego – AMS

Joana Helena Carvalho
Gerente

Agência Fonte Filipe – AFF

Lídia Pereira

Agência Boa Vista – BVA

Gerente
Guilherme Araújo
Gerente

Agência Santa Maria – ASM

Elisabeth Alexandre
Gerente

Agência do Porto Novo – APN

Alcindo Rocha
Gerente

ANEXOS